

SENTIR E NÃO CONSENTIR:

EIS O SEGREDO DE UMA VIDA CASTA!

♦ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães* ♦



Imagem: Magnific



A pureza de coração implica abordar essas realidades sem recorrer a termos pejorativos, isto é, sem vulgarizá-las, mantendo a serenidade e a seriedade. O *Catecismo da Igreja Católica*, no número 2519, assegura:

Em outro caso, um rapaz tem uma namorada, com quem vive um namoro santo, e vê outra jovem passando pela rua. Ela chama sua atenção, mas, para não pecar contra a castidade, ele desvia o olhar. Assim como no exemplo anterior, ele não pecou. Também sentiu, mas não consentiu. Esses casos demonstram o que significa ser uma pessoa conduzida pela pureza de coração.

O nono Mandamento dirige-se não contra o desejo em si, mas contra uma apetência desordenada. A “avidez” de que a Sagrada Escritura previne é o domínio dos instintos sobre o espírito, a dominação dos impulsos sobre a totalidade da pessoa e a pecaminosidade daí suscitada.

A pureza de coração, necessária para o amor, atinge-se, em primeiro lugar, pela união com Deus, na oração. Quando a graça de Deus nos toca, surge um caminho para o amor humano puro e indiviso. Uma pessoa casta pode amar com um coração sincero e inteiro. Quando nos dedicamos a Deus com intuito puro, Ele transforma o nosso coração. Ele dá-nos a força para corresponder à Sua vontade e para afastar pensamentos, fantasias e desejos impuros (*Catecismo Jovem da Igreja Católica*, n. 463).

Vale lembrar, por fim, que os sentimentos podem ser cultivados no contexto de um namoro santo, isto é, casto e orientado para a aliança matrimonial. Nesse caso, o relacionamento estará de acordo com o plano de Deus, e esse amor deverá ser alimentado diariamente. ●